



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# PERFIL DO DISTRITO DE NAMAACHA PROVÍNCIA DE MAPUTO



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

## Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>1 Breve Caracterização do Distrito</b>	<b>2</b>
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	3
1.3 Relevo e Solos	3
1.4 Infra-estruturas e Serviços	3
1.5 Economia	4
<b>2 História e Cultura</b>	<b>6</b>
<b>3 Cenário político actual e sociedade civil</b>	<b>7</b>
<b>4 Demografia</b>	<b>8</b>
4.1 Estrutura etária e por sexo	8
4.2 Traço sociológico	9
4.3 Línguas faladas	9
4.4 Analfabetismo e Escolarização	10
<b>5 Habitação e Condições de Vida</b>	<b>11</b>
<b>6 Organização Administrativa e Governação</b>	<b>14</b>
6.1 Governo Distrital	14
6.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	16
6.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	16
6.2.2 Obras Públicas e Habitação	17
6.2.3 Indústria, Comércio e Turismo	18
6.2.4 Educação e saúde	18
6.2.5 Cultura, Juventude e Desporto	18
6.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social	19
6.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública	19
6.3 Desminagem	20
6.4 Finanças Públicas	20
<b>7 Uso do Solo</b>	<b>21</b>
7.1 Posse da terra	21
7.2 Trabalho agrícola	22
7.3 Utilização económica do solo	22
<b>8 Educação</b>	<b>24</b>

<b>9</b>	<b>Saúde e Acção Social</b>	<b>27</b>
9.1	Cuidados de saúde e quadro epidemiológico	27
9.2	Acção Social	28
<b>10</b>	<b>Género</b>	<b>30</b>
10.1	Educação	30
10.2	Actividade económica e exploração da terra	31
10.3	Governança	32
<b>11</b>	<b>Actividade Económica</b>	<b>33</b>
11.1	População economicamente activa	33
11.2	Rendimento e consumo familiar	34
11.3	Infra-estruturas de base	35
11.4	Agricultura e Desenvolvimento Rural	37
11.4.1	Zonas agro-ecológicas e produção	37
11.4.2	Infra-estruturas e equipamento	37
11.4.3	Produção agrícola	37
11.4.4	Segurança alimentar	39
11.4.5	Pecuária	39
11.4.6	Florestas, Pesca e Fauna bravia	40
11.5	Indústria, Comércio e Turismo	41
	<b>Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito da Namaacha</b>	<b>42</b>
	<b>Referências documentais</b>	<b>43</b>
<b>Lista de tabelas</b>		
TABELA 1:	População por posto administrativo, grupo etário e sexo, 1/1/2005	8
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e tipo sociológico	9
TABELA 3:	Distribuição da população, segundo o estado civil	9
TABELA 4:	Distribuição da população, segundo a crença religiosa	9
TABELA 5:	População de 5 anos ou mais e conhecimento de Português	10
TABELA 6:	População de 5 ou mais anos e alfabetização, 1997	10
TABELA 7:	Habitacões, segundo as condições de vida	12
TABELA 8:	População de 5 anos ou mais, por frequência escolar	24
TABELA 9:	População de 5 anos ou mais, por nível de ensino	25
TABELA 10:	População de 5 anos ou mais, por nível de ensino concluído	25
TABELA 11:	Escolas, Alunos, Professores, 2003	26
TABELA 12:	Unidades de saúde, Camas e Pessoal, 2003	27
TABELA 13:	Prestação de serviços de cuidados de saúde, 2003	27
TABELA 14:	População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997	28
TABELA 15:	População deficiente, 1997	29
TABELA 16:	Programas de acção social, 2000-2003	29
TABELA 17:	População activa, processo de trabalho e actividade, 2005	34
TABELA 18:	Rede de estradas existente	36
TABELA 19:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	38

## Lista de figuras

FIGURA 1:	Localização do distrito.....	2
FIGURA 2:	Postos Administrativos e Densidade Populacional.....	8
FIGURA 3:	Habitções e condições de vida .....	11
FIGURA 4:	Habitções segundo o tipo de material usado .....	12
FIGURA 5:	Habitções segundo o acesso a água.....	13
FIGURA 6:	Divisão Administrativa .....	14
FIGURA 7:	Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004.....	20
FIGURA 8:	Estrutura de base da exploração agrária da terra.....	22
FIGURA 9:	Explorações e área, por culturas .....	23
FIGURA 10:	Efectivo e N.º de criadores, por espécie.....	23
FIGURA 11:	População de 5 anos ou mais, por nível de ensino que frequenta .....	24
FIGURA 12:	Quadro epidemiológico, 2003.....	28
FIGURA 13:	Indicadores de escolarização .....	30
FIGURA 14:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado .....	31
FIGURA 15:	População activa, processo de trabalho e actividade .....	33
FIGURA 16:	Estrutura do consumo das famílias, por produtos e serviços .....	34
FIGURA 17:	Distribuição das famílias, por rendimento mensal.....	35



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água



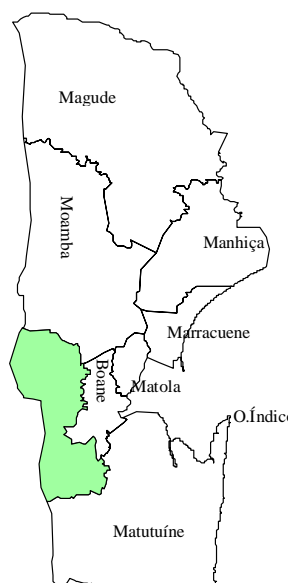


# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Namaacha, a 76 Kms da cidade de Maputo, situa-se a sudoeste da Província de Maputo, fazendo fronteira a Oeste com a República da África do Sul e o reino da Swazilândia, a Norte com o Distrito de Moamba, a Este com o Distrito de Boane e a Sul com o Distrito de Matutuíne.

FIGURA 1: Localização do distrito



Com uma superfície<sup>1</sup> de 2.196 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 31.441 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 45.020 habitantes, o distrito da Namaacha tem uma densidade populacional de 21 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.5, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 15 pessoas em idade activa.

A população é jovem (40%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 50%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 28%).

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

## 1.2 Clima e Hidrografia



De acordo com a classificação Köppen, o clima de Namaacha é Tropical Húmido (AW), modificado pela altitude. A Norte e Leste, o clima é “Seco de Estepe (BS)”.

Predominam 2 estações: a quente e de pluviosidade elevada, entre Outubro e Abril; e a fresca e seca, entre Abril a Setembro.

O clima é ameno, com uma temperatura média anual de 21° C e a precipitação média anual é de 751.1 mm (751 mm em Goba, 680 mm em Changalane), ocorrendo cerca de 60% desta precipitação entre Novembro e Março.

O distrito beneficia das águas dos rios Movene, Mabenga, Calichane, Impaputo e Umbelúzi, bem como das reservas da albufeira dos Pequenos Libombos.

## 1.3 Relevo e Solos

O distrito pode ser dividido de acordo com as seguintes unidades geomorfológicas:

- ✚ Terras altas – o Complexo da Cadeia dos Libombos;
- ✚ Planaltos médios – adjacentes ao primeiro;
- ✚ Encostas; e
- ✚ Pequenas planícies de 100 – 200 m nos vales aluvionares ao longo dos rios.

É marcado pela cordilheira dos Libombos, que se estende no sentido Norte-Sul, tendo o seu ponto mais alto a cerca de 800 m, no monte Mponduíne.

A superfície de aplanção desce para Leste, com vários rios a cortar as montanhas no sentido Oeste-Este. Nestas superfícies os solos são basálticos avermelhados e pretos com profundidades variáveis.

## 1.4 Infra-estruturas e Serviços

O distrito de Namaacha é atravessado pela EN2, que dá acesso à Swazilândia e permite também a ligação directa com as cidades de Maputo e Matola e a vila de Boane, e mais cerca de 166 Km de vias classificadas como principais, secundárias e terciárias.

O transporte rodoviário de passageiros é assegurado pelos autocarros das Oliveiras e Turismo. A linha férrea que liga Boane a Goba assegura também o transporte de carga e passageiros, com ligação à Swazilândia.

Em termos de telecomunicações, o distrito da Namaacha conta com ligações telefónicas fixa e móvel, telegráficas e via rádio. O acesso à Internet pode ser efectuado nas zonas servidas por rede fixa e móvel de telecomunicações, existindo também uma delegação dos Correios de Moçambique.

A vila de Namaacha e o Posto Administrativo de Changalane têm fornecimento de energia assegurado pela rede da EDM. O distrito possui 43 fontes de abastecimento de água que cobrem 60% da população e 5 sistemas de abastecimento de água (Vila, Mafuiane, Changalane, Goba e Michangalene).

O distrito da Namaacha possui 77 escolas (das quais, 41 do ensino primário), e está servido por 13 unidades sanitárias que possibilitam o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

De notar que, em geral, o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é o desejável, devendo esta área ser priorizada na gestão distrital e na afectação de recursos ao nível provincial.

## **1.5 Economia**

A agricultura é a base da economia distrital, tendo como principais culturas as hortícolas, milho, amendoim, feijões, batata-doce, banana e mandioca. As espécies de gado predominantes são os bovinos, cabritos, ovelhas, galinhas, patos e porcos, destinadas para o consumo familiar e comercialização.

Afectado pela excessiva procura de terrenos proveniente da cidade de Maputo, a Namaacha tem sido palco de vários conflitos ligados à posse da terra.

A recuperar dos efeitos das cheias de 2000, o sector agrícola familiar está em expansão, e as explorações privadas, que ocupam uma parte significativa das terras férteis e absorvem cerca de 30% da mão-de-obra assalariada do distrito.

Com base nos dados do levantamento dos “Médicos sem Fronteiras”, pode-se estimar em cerca de 3 meses a média de reservas alimentares familiares de milho e de mandioca. Calcula-se em 5% a população potencialmente vulnerável em termos de segurança alimentar.

Apesar destes factores, a região beneficia de uma boa integração de mercado e de possibilidades de acesso a actividades não agrícolas geradoras de rendimento, nomeadamente as remessas dos emigrantes na África do Sul e na Swazilândia, o comércio informal e de fronteira, o fabrico de sabão e a venda de lenha, carvão, bebidas alcoólicas e produtos de olaria.

O distrito de Namaacha debate-se com problemas de aridez em algumas zonas, devido aos incêndios ateados pelas populações locais.

Além do produto da caça, o peixe, oriundo dos rios, é também um componente importante da dieta alimentar das famílias de Namaacha.

A proximidade do distrito de Namaacha de Maputo e de distritos da província com actividade comercial significativa, bem como dos países vizinhos da Swazilândia e da África do Sul, contribui para uma actividade comercial bastante activa.

No distrito estão em funcionamento 16 lojas (dum total de 30), existindo ainda duas moageiras, duas estações de serviço, três carpintarias, uma serração, quatro padarias, dois hotéis e um casino. No sector industrial, estão em funcionamento uma fábrica de refrigerantes, apesar de parcialmente destruída, e uma fábrica de confecções.

Em relação ao Turismo, a Namaacha possui boas condições naturais para o seu desenvolvimento, beneficiando ainda da sua localização junto da fronteira com a Swazilândia. O distrito conta com vários estabelecimentos e estâncias turísticas, nomeadamente dois hotéis e um casino, para além de restaurantes, bares e botequins.

No distrito existem delegações da Banca, das Telecomunicações de Moçambique, Correios de Moçambique, Electricidade de Moçambique.

## 2 **História e Cultura**

A designação de Namaacha provém de Lomahacha, nome de um antigo soberano (régulo) que governou a região dos Pequenos Libombos antes da fixação dos colonos.

Destemido e bravo, Lomahacha conquistou os territórios vizinhos apoderando-se do gado bovino, que era levado para as pastagens da família real junto à Lagoa Makonko em Moçambique que ele visitava com frequência, mandando abater nessas ocasiões algumas vitelas para agraciar os pastores e guardas locais.

Para conquistar maior respeito, raras vezes aparecia em público, à excepção das grandes festas do fim da colheita, que se intitulavam “Liphusibele”.

A população da região era maioritariamente constituída por Swazis e Rongas. Actualmente, com a fixação da população de outras regiões, tem um padrão de população multilíngue.

Durante a dominação colonial, Lomahacha foi morto, tendo-lhe sucedido sua esposa Cocomela, que tomando o comando dos seus guerreiros travou várias lutas com os portugueses.

A história refere que este reino foi desmembrado em dois (Namaacha e Lomaacha), após o tratado de 1869 assinado em Pretória que reconheceu aos portugueses direitos do território até ao paralelo 26° 30' Sul, e que estabeleceu os Montes Libombos como fronteira de Moçambique com a Swazilândia e o Transvaal.

As danças tradicionais mais praticadas nesta região são a Ngalanga, Xingomana, Mutimba e Xigubo.

A gruta da Namaacha, dadas as semelhanças com a Cova da Iria em Portugal, era considerada a Fátima da comunidade católica em Moçambique, e as águas das fontes das cascatas eram consideradas milagrosas para quem as bebesse. Actualmente, esta zona continua a ser palco da peregrinação anual de 13 de Maio, pela Nossa Senhora de Fátima.

### 3 **Cenário político actual e sociedade civil**

No que respeita ao desenvolvimento da sociedade civil, importa referir que existem várias associações e cooperativas de camponeses e várias organizações comunitárias com acção social ao nível do distrito.



Quanto às autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), procedeu-se, na base do Decreto n.º 15/2000 sobre esta matéria, ao reconhecimento dos 3 régulos e 2 chefes de terra existentes no distrito, estando em curso idêntico processo em relação aos secretários de bairro (tendo já sido legitimados 4).

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

A religião dominante é a Sião/Zione. Existem outras crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias, que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

Na sua actuação, a Administração tem tido apoio de várias organizações da comunidade e associativismo na recuperação de infra-estruturas, bem como de organismos de fora do distrito que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, e de que se destacam os seguintes:

- ✚ *MSF Suíça*: Como foco essencialmente na área da saúde e na vila da Namaacha, tendo apoiado a reabilitação do respectivo Centro de Saúde; e
- ✚ *ProRural*: Com acções de reabilitação de vários postos de saúde e fontes de abastecimento de água em algumas localidades.

## 4 Demografia



A superfície do distrito é de 2.196 km<sup>2</sup> e a sua população está estimada em 45.020 habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional aproximada de 21 hab/km<sup>2</sup>, prevê-se que o distrito em 2010 venha a atingir os 52 mil habitantes.

### 4.1 Estrutura etária e por sexo

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.5, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 15 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (40%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 50% e uma taxa de urbanização de 28%, concentrada na Vila da Namaacha e zonas periféricas.

TABELA 1: População por posto administrativo, grupo etário e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e +
<b>DISTRITO DA NAMAACHA</b>	<b>45.020</b>	<b>6.070</b>	<b>11.845</b>	<b>20.243</b>	<b>5.231</b>	<b>1.632</b>
Homens	22.345	3.021	5.781	10.302	2.503	737
Mulheres	22.675	3.048	6.064	9.940	2.728	895
<b>P.A. da NAMAACHA</b>	<b>29.272</b>	<b>4.016</b>	<b>7.927</b>	<b>13.047</b>	<b>3.210</b>	<b>1.071</b>
Homens	14.274	1.992	3.797	6.476	1.514	495
Mulheres	14.998	2.025	4.130	6.571	1.697	576
<b>P.A. de CHANGALANE</b>	<b>15.748</b>	<b>2.053</b>	<b>3.918</b>	<b>7.195</b>	<b>2.020</b>	<b>561</b>
Homens	8.070	1.030	1.983	3.826	989	242
Mulheres	7.678	1.024	1.934	3.369	1.031	319

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

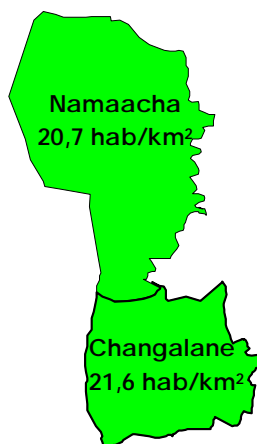


FIGURA 2: Postos Administrativos e Densidade Populacional

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.



## 4.2 Traço sociológico

Das 7.600 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (40.2%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

**TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e tipo sociológico**

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
37,0%	36,9%	26,1%	4,0	1,6	2,4
TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
20,6%	1,8%	9,2%	19,6%	8,6%	40,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião São ou Zione.

**TABELA 3: Distribuição da população, segundo o estado civil**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
31,8%	68,2%	28,5%	33,9%	2,4%	3,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

**TABELA 4: Distribuição da população, segundo a crença religiosa**

Total	Católica	Evangélica	Zione	Animista	Outra
100,0%	12,5%	6,2%	56,7%	0,1%	24,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 4.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Xichangana, da população do distrito com 5 ou mais anos de idade, 63% têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 5: População de 5 anos ou mais e conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Distrito da NAMAACHA</b>	<b>63,3%</b>	<b>35,3%</b>	<b>28,0%</b>	<b>36,7%</b>	<b>14,3%</b>	<b>22,4%</b>
5 - 9 anos	7,7%	3,8%	3,9%	7,2%	3,5%	3,6%
10 - 14 anos	12,1%	6,0%	6,1%	3,5%	1,6%	1,9%
15 - 19 anos	10,6%	5,6%	5,0%	2,9%	1,4%	1,5%
20 - 44 anos	26,0%	15,0%	11,0%	12,4%	4,4%	8,0%
45 anos e mais	6,9%	5,0%	1,9%	10,7%	3,3%	7,4%
<b>P. A. da NAMAACHA</b>	<b>70,2%</b>	<b>37,7%</b>	<b>32,5%</b>	<b>29,8%</b>	<b>11,0%</b>	<b>18,9%</b>
<b>P. A. de CHANGALANE</b>	<b>50,7%</b>	<b>31,0%</b>	<b>19,6%</b>	<b>49,3%</b>	<b>20,4%</b>	<b>29,0%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

#### 4.4 Analfabetismo e Escolarização

Com mais de metade da população alfabetizada, predominantemente homens, o distrito da Namaacha tem uma taxa de escolarização normal, constatando-se que 61% dos seus habitantes, principalmente residentes no posto administrativo sede, frequentam ou já frequentaram a escola, ainda que maioritariamente somente até ao nível primário.

TABELA 6: População de 5 ou mais anos e alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>Distrito da NAMAACHA</b>	<b>44,3%</b>	<b>36,0%</b>	<b>52,5%</b>
5 - 9	70,7%	71,0%	70,4%
10 - 14	27,7%	27,0%	28,3%
15 - 44	34,4%	25,8%	43,2%
45 e mais	66,2%	45,9%	84,5%
<b>P. A. da NAMAACHA</b>	<b>38,4%</b>	<b>30,7%</b>	<b>45,7%</b>
<b>P. A. de CHANGALANE</b>	<b>55,2%</b>	<b>45,1%</b>	<b>65,8%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 5 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal das famílias do distrito é “a *palhota, com pavimento de terra batida, tecto de chapa de zinco e paredes de caniço ou paus*”.

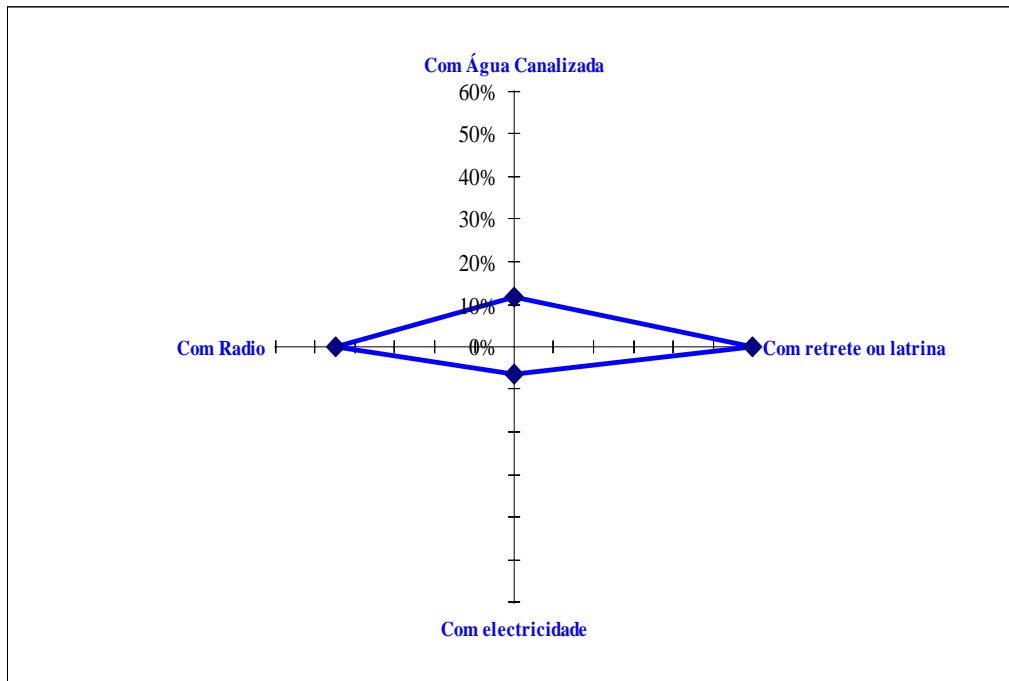
Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*com rádio e sem*

*electricidade, dispo de uma bicicleta em cada dez famílias, e vivendo em palhotas com latrina e água colhida directamente em rios ou lagos ou em fontanários*”.

O PA da Namaacha é o que apresenta melhores condições habitacionais, verificando-se que “cerca de 15% das suas famílias vivem em casas com água canalizada fora de casa e electricidade”. Na vila da Namaacha estas facilidades cobrem a maioria da população.

As casas de madeira e zinco representam 4% do total das habitações do distrito e as de bloco ou tijolo 19%, a sua maioria localizadas no PA da Namaacha (85%).

FIGURA 3: Habitações e condições de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

**TABELA 7: Habitações, segundo as condições de vida**

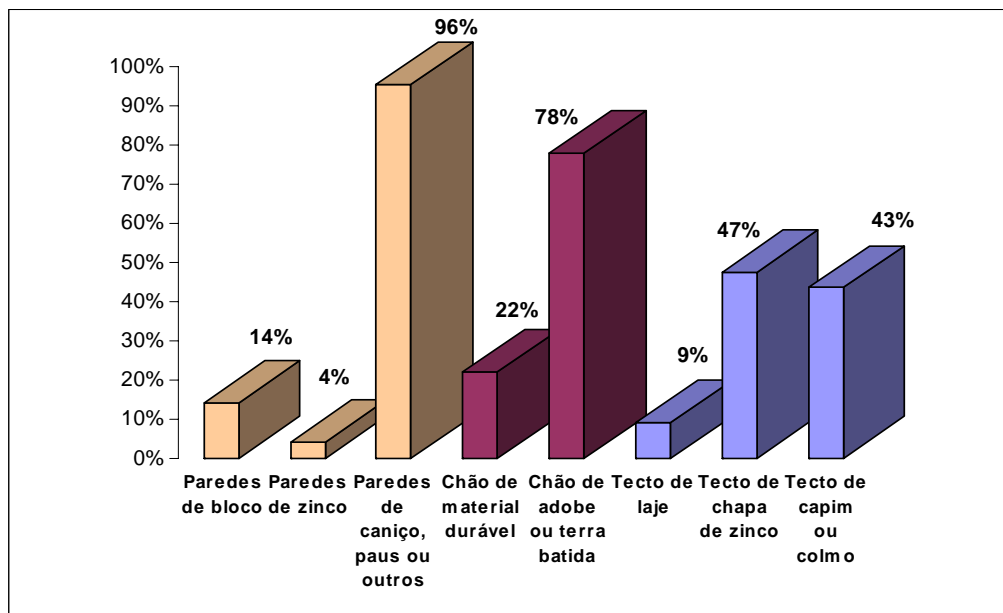
CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL		TIPO DE HABITAÇÃO					
			Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	12%	16%	7,2%	10,8%	18%	21%	4,0%	4,5%
Com retrete ou latrina	60%	69%	16,5%	23,4%	67%	70%	40,5%	42,0%
Com electricidade	6%	10%	5,9%	9,0%	3%	5%	0,4%	0,5%
Com Radio	44%	56%	12,4%	18,9%	47%	57%	30,3%	34,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito ao pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente a terra batida e a chapa de zinco. Este padrão é influenciado pelo P.A. da Namaacha, já que em Changalane o material usado no tecto é principalmente o capim ou o colmo.

No que diz respeito às paredes, o caniço ou paus é o material de construção das paredes dominante em todas as localidades do distrito, à excepção da vila da Namaacha.

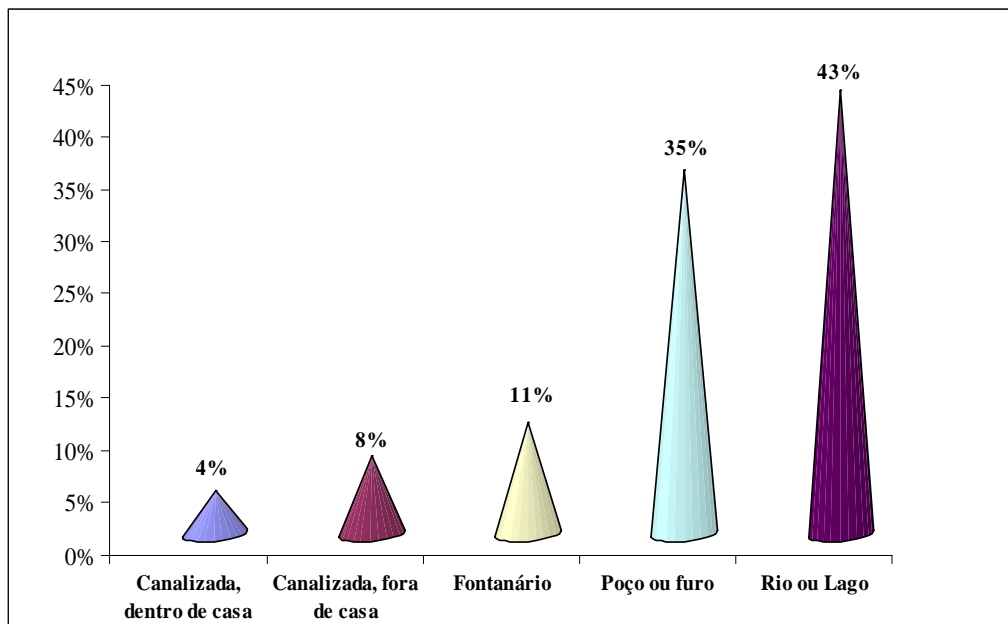
**FIGURA 4: Habitações segundo o tipo de material usado**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito recorre directamente aos rios ou lagos (43%) e aos poços ou furos (35%). Os pequenos sistemas de abastecimento canalizado, na sua maioria fora de casa, cobrem 12% das habitações do distrito, estando localizados na vila da Namaacha, onde a maioria das casas têm água canalizada dentro ou fora de casa.

FIGURA 5: Habitações segundo o acesso a água

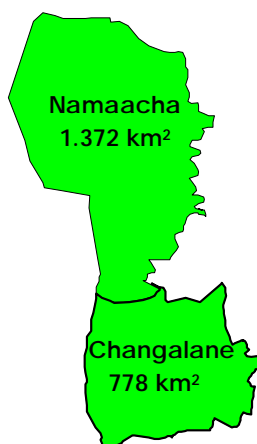


Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 6 Organização Administrativa e Governação

O distrito da Namaacha, com sede na Vila da Namaacha, está dividido em dois Postos administrativos e 8 Localidades assim distribuídas: P.A. da Namaacha (Vila da Namaacha e Localidades de Kala-Kala, Chimachuanine, Impaputo, Mafuiane e Matsequenha) e P.A. de Changalane (Localidades de Changalane, Goba Estação, Mahelane e Michangulene).

FIGURA 6: Divisão Administrativa



### 6.1 Governo Distrital

O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, que é uma senhora, está



estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Órgãos de Justiça (Registo e Notariado e Tribunal Judicial);
- Comando Distrital da PRM; e
- Procuradoria Distrital da República.

Com um total de 65 funcionários (dos quais, 12 mulheres), o quadro de pessoal da Administração apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

✚	Técnicos Médios	3
✚	Assistentes Técnicos	11
✚	Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	10
✚	Pessoal auxiliar	41

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- ✚ Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- ✚ Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

## **6.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais**

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de funções oficiais das Administrações já publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

### **6.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural**

O distrito da Namaacha tem uma procura adicional de terrenos proveniente da cidade de Maputo elevada, que está na origem de vários conflitos ligados à posse da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em explorações familiares de 1 hectare e em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, havendo em algumas regiões o recurso à tracção animal e tractores.

O sector familiar dedica-se ao cultivo, na sua maioria em sequeiro, de milho, amendoim, feijões, das espécies nhemba e manteiga, batata-doce, banana e mandioca, havendo fomento do girassol e da fabricação de óleo no Posto Administrativo de Changanane. No regadio de Mafuiane, os camponeses também cultivam hortícolas, fruteiras (citrinos, banana, abacate, morango, litchês), feijões, amendoim e milho.

Após as cheias de 2000, o distrito vem recuperando progressivamente o ritmo da actividade agrícola e pecuária. Porém, não há uma rede pública de extensão especificamente do distrito.

O fomento pecuário em Namaacha tem sido fraco, apesar deste distrito ter tradição na criação de gado e no uso de tracção animal, em particular nas zonas de Mafuiane e Changanane.

Ao nível familiar introduziram-se técnicas de produção de queijo a partir do gado caprino, muito embora o seu impacto ainda não seja visível, em virtude deste gado ainda se encontrar na fase de reprodução, estando as famílias a solicitar mais fomento pecuário.

As limitações da produção pecuária identificadas na zona são as doenças nos animais, a escassez de serviços de extensão e a falta de dinheiro para comprar efectivos.

O distrito de Namaacha debate-se com problemas de aridez em algumas zonas, devido aos incêndios ateados pelas populações locais.

Para o combate e sensibilização das populações e com o apoio das mesmas, o governo distrital criou já 25 núcleos do meio ambiente. Em Goba, Changanane e Mafuiane, estão a ser



implementadas acções de manejo comunitário dos recursos naturais e de reflorestamento, para minimizar os efeitos da desmatção, por um lado, e por outro lado, para incentivar o controlo dos recursos, com vista a garantir a preservação das espécies vegetais e faunísticas do distrito.

Para além da agricultura e pecuária, domina a actividade económica do distrito o comércio fronteiriço, a caça, o corte de lenha e a produção caseira de bebidas e carvão.

Na sua actuação no âmbito do combate à pobreza, o Governo Distrital concentrou-se em várias acções de desenvolvimento agrário, nomeadamente:

- ✚ Sensibilização da comunidade para o envio dos seus filhos à escola, com incidência para a rapariga, e criação de centros de alfabetização;
- ✚ Aproveitamento das zonas baixas e fomento de culturas resistentes à seca;
- ✚ Fomento de fruteiras (ananaseiros e árvores de fruta);
- ✚ Realização de feiras de sementes e de outros insumos agrícolas;
- ✚ Fomento de reflorestamento colectivo nas escolas e a nível individual;
- ✚ Construção de diques para retenção de água para irrigação dos campos e beberamento do gado;
- ✚ Participação da população na construção de represas e de infra-estruturas sociais em material local e na manutenção das vias de acesso terciárias, no quadro do programa do PMA de “comida pelo trabalho”;
- ✚ Promoção do associativismo camponês (Agro-pecuárias das Mulheres de Changalane e dos Jovens de Changalane, Daimany Changalane, Regantes de Mafuiane, Camponeses de Impaputo, 1º de Maio, Impaputo agrícola, MPAK Impaputo, Comamos Juntos e Mulheres da Namaacha); e
- ✚ Ligação polícia-comunidade, com criação de policiamento comunitário.

### 6.2.2 Obras Públicas e Habitação

Tem a seu cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infra-estruturas locais, nomeadamente:

- ✚ Estradas e pontes (166 Km de vias classificadas como principais, secundárias e terciárias);
- ✚ Sistemas de abastecimento de água (43 fontes de abastecimento de água que cobrem 60% da população e 5 sistemas de abastecimento de água);
- ✚ Imóveis na posse do governo distrital: Para além dos edifícios da sede da Administração, do palácio do Administrador e do Posto Administrativo de Changalane devidamente equipados,

foi construído em 2003 e 2004, com materiais locais, a sede do P.A. da Localidade de Matsenha, uma casa de hóspedes em Mafuiane e três casas de professores em Kula-Kula;

✚ As novas zonas urbanizadas criadas e os serviços de utilidade pública da vila da Namaacha.

De notar que a DDOPH tem promovido o envolvimento das comunidades na manutenção das estradas e na construção em material local de casas para os professores e de salas de aulas, com o apoio de algumas ONG's.

Apesar destes esforços, o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo essencial priorizar a afectação de recursos para o efeito.

### **6.2.3 Indústria, Comércio e Turismo**

A proximidade do distrito de Namaacha de Maputo e de distritos da província com actividade comercial significativa, bem como dos países vizinhos da Swazilândia e da África do Sul, contribui para uma actividade comercial bastante activa.

No distrito estão em funcionamento 16 lojas (dum total de 30), existindo ainda duas moageiras, duas estações de serviço, três carpintarias, uma serração, quatro padarias, dois hotéis e um casino. Em relação ao sector industrial, estão em funcionamento uma fábrica de refrigerantes, apesar de parcialmente destruída, e uma fábrica de confecções.

Em relação ao Turismo, a Namaacha possui boas condições naturais para o seu desenvolvimento, beneficiando ainda da sua localização junto da fronteira com a Swazilândia.

### **6.2.4 Educação e saúde**

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 77 o número de escolas em 2003 (31 do ensino primário nível 1, 10 do nível 2, uma do ensino secundário geral e uma do técnico), que são frequentadas por cerca de 11 mil estudantes ensinados por 300 professores. Existem ainda 33 centros de alfabetização de adultos, com uma frequência de 1.400 pessoas.

O distrito está dotado de 13 unidades sanitárias: 1 Centro de saúde (com maternidade e 40 camas para internamento) e 12 Postos de saúde.

### **6.2.5 Cultura, Juventude e Desporto**

No distrito existem dois Grupos Culturais que integram 48 pessoas, das quais 23 mulheres, e vários Núcleos Juvenis e Desportivos.

A DDCJD tem promovido várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas.

#### **6.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social**

À DDMCAS compete coordenar a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

Aquela Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias 26 crianças perdidas, foram identificadas beneficiando de apoios 250 crianças órfãs e 312 idosos, dos quais 80 recebem já o subsídio de alimentos, e das 70 pessoas deficientes identificadas, 14 receberam já os triciclos de auxílio. No distrito existem, ainda, 48 pensionistas do Sistema nacional de Segurança Social.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

#### **6.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública**

A nível do Distrito existem o Registo e Notariado, a Polícia, o Tribunal e a Procuradoria Distrital, funcionando com dificuldades materiais e orçamentais significativas.

A Delegação do Registo e Notariado, que funciona em instalações próprias na sede do Distrito, tem dois postos de registo (nas localidades de Machubo e Nhngonhane) e compete-lhe também representar o Departamento de Assuntos Religiosos do Ministério da Justiça. Desde o ano 2000 deram entrada 1.200 pedidos de Bilhetes de identidade, foram efectuados 2.200 Registos de nascimento e 102 de casamento, procedeu-se a 7.800 reconhecimentos e autenticações e mais de 1.100 outros processos de registo civil.

Ao nível da ordem pública a acção da PRM e dos Grupos de policiamento comunitários, apesar das dificuldades materiais existentes, tem melhorado significativamente no combate ao crime, que é dominado por roubos à mão armada e, dada a localização fronteiriça do distrito com a Swazilândia, pelo tráfico de armas e contrabando.

### 6.3 Desminagem

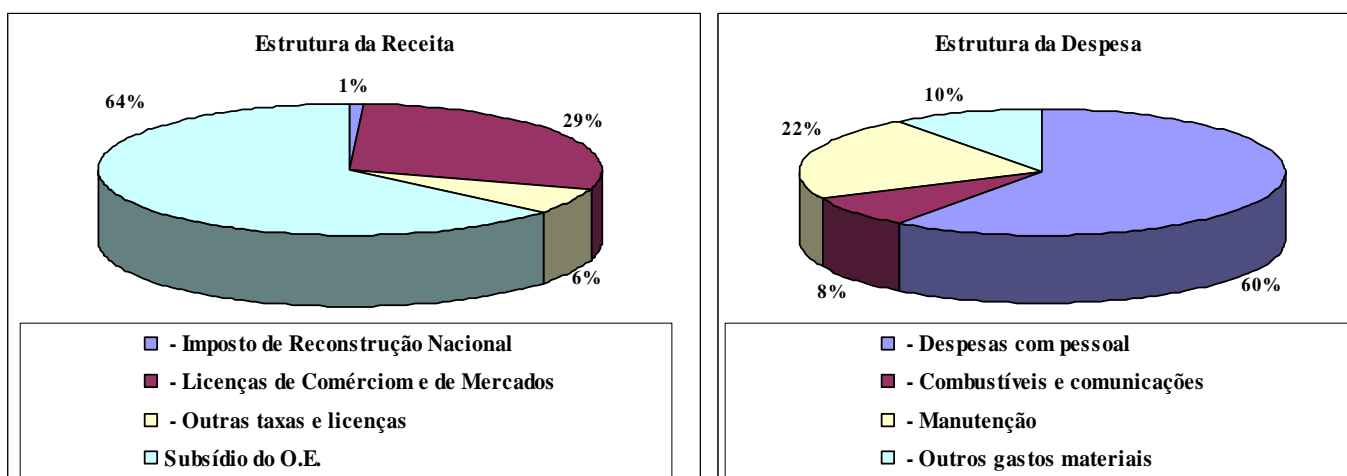
As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

### 6.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

**FIGURA 7: Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais, sendo que o nível da despesa corrente anual média do orçamento distrital é de cerca de 56 contos por habitante, isto é, cerca de 2,5 USD.

À excepção das receitas do comércio fronteiriço e das cobranças de mercados, o esforço fiscal distrital é pequeno. Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem 60% do orçamento corrente do distrito, e o investimento com financiamento local é bastante insipiente.

Efectivamente, quase todas as acções de investimento público são coordenadas e orçamentadas ao nível provincial, e os principais sectores sociais funcionam com orçamentos geridos a este nível. À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

## 7 Uso do Solo <sup>2</sup>

A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.



Apesar das limitações inerentes à natureza e grau de fiabilidade dos dados que suportaram a análise, este capítulo evidencia os principais pontos fortes que fazem deste sector veículo de intervenção privilegiado do desenvolvimento económico e social deste distrito.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- + Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- + Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- + A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- + Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- + As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 7.1 Posse da terra

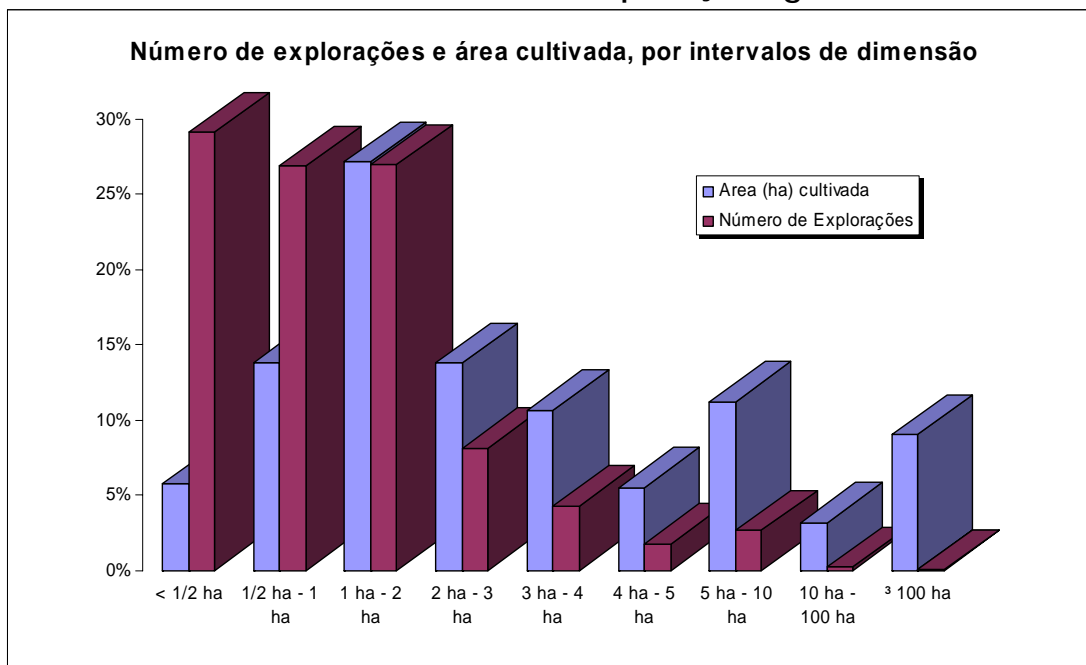
O distrito tem uma procura de terrenos proveniente da cidade de Maputo elevada, o que leva a algumas situações de conflitos ligados à posse da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

O distrito possui cerca de 15 mil explorações agrícolas familiares com uma área média é de 2 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, mais de metade das explorações do distrito têm menos de 1 hectare e ocupam somente 20% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 50% da área cultivada pertence a somente 17% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em 75% dos casos, o homem da família.

<sup>2</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

**FIGURA 8: Estrutura de base da exploração agrária da terra**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase metade das parcelas agrícolas pertencem a autoridades tradicionais e oficiais. Abrangendo em muitos casos pequenas explorações, o seu peso específico em termos de área é, porém, de somente 20%.

## 7.2 Trabalho agrícola

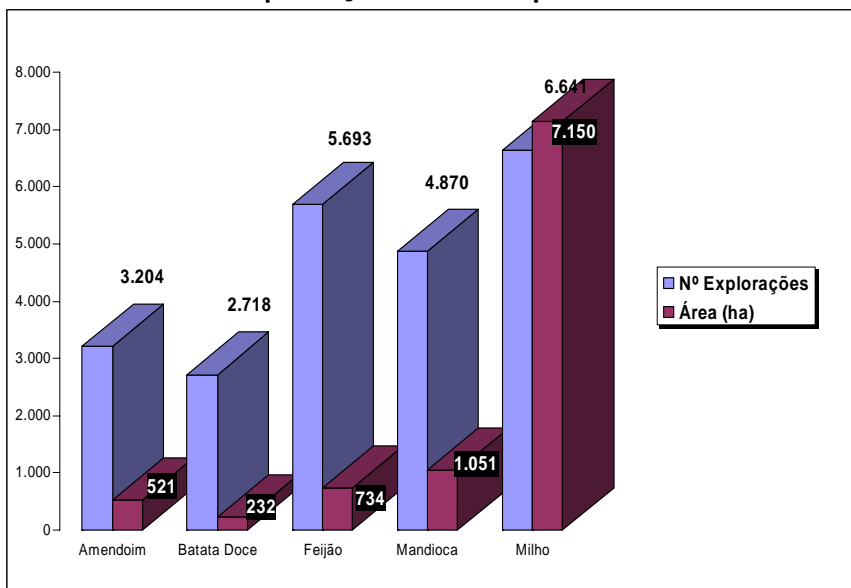
Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos, a estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações são exploradas em 60% dos casos por mulheres, sendo 35% dos agricultores crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

## 7.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

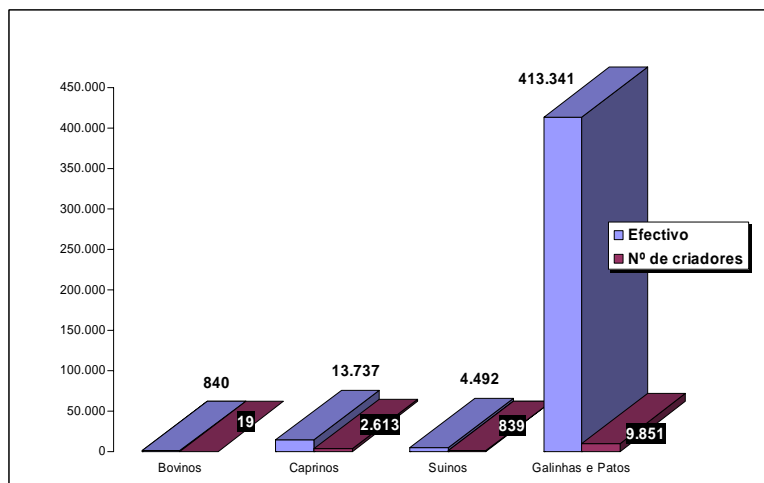
**FIGURA 9: Explorações e área, por culturas**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros. No distrito existem cerca de 10 mil criadores de avicultura, revelando os dados disponíveis para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, constituindo uma fonte de rendimento importante, para além do seu valor em termos de auto consumo.

**FIGURA 10: Efectivo e N.º de criadores, por espécie**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Constitui igualmente fonte importante de rendimento da população do distrito. Deriva, essencialmente, da venda de lenha, caniço e carvão, bem como da actividade pesqueira e artesanal, efectuado num conjunto de centenas de explorações económicas.

## 8 Educação



A maioria da população (56%) do distrito é alfabetizada e 61% das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino, residindo a sua maioria no P.A. da Namaacha Sede.

**TABELA 8: População de 5 anos ou mais, por frequência escolar**

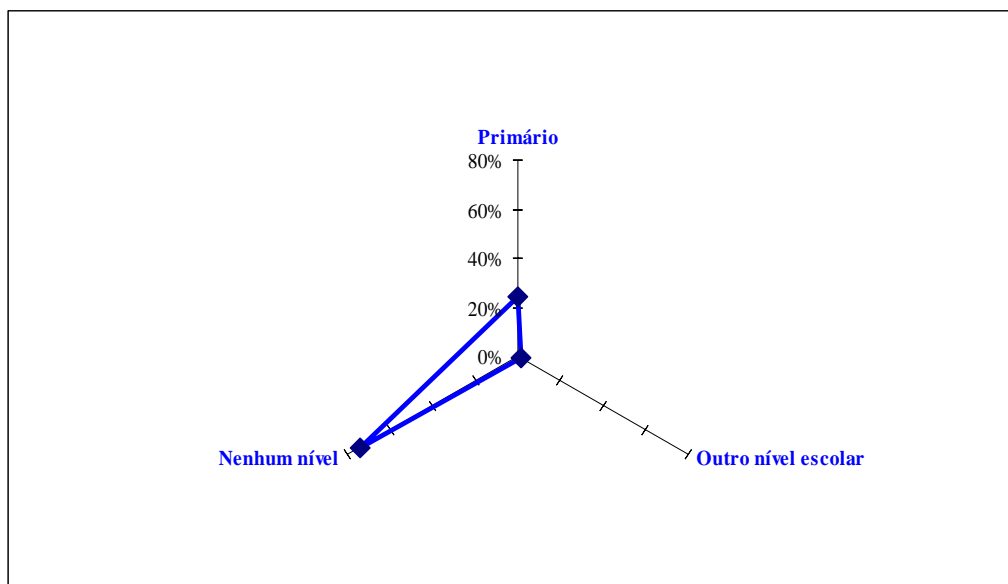
	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Distrito da Namaacha</b>	<b>25,4%</b>	13,0%	12,4%	<b>35,7%</b>	21,0%	14,7%	<b>38,9%</b>	15,1%	23,8%
<b>P. A. da Namaacha</b>	<b>29,9%</b>	15,3%	14,5%	<b>38,0%</b>	21,4%	16,6%	<b>32,2%</b>	11,9%	20,3%
<b>P. A. de Changalane</b>	<b>17,5%</b>	9,0%	8,5%	<b>31,5%</b>	20,3%	11,3%	<b>50,9%</b>	20,7%	30,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 77% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a tardia entrada na escola da maioria das crianças rurais.

A maioria destas crianças são rapazes que frequentam o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

**FIGURA 11: População de 5 anos ou mais, por nível de ensino que frequenta**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



TABELA 9: População de 5 anos ou mais, por nível de ensino

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DA NAMAACHA</b>	<b>25,7%</b>	0,0%	24,1%	1,3%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>74,3%</b>
5 - 9 anos	<b>49,1%</b>	0,0%	49,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>50,9%</b>
10 - 14 anos	<b>76,6%</b>	0,0%	76,3%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>23,4%</b>
15 - 19 anos	<b>38,2%</b>	0,0%	32,2%	5,4%	0,2%	0,3%	0,0%	<b>61,8%</b>
20 - 24 anos	<b>7,9%</b>	0,0%	2,8%	4,0%	0,3%	0,7%	0,1%	<b>92,1%</b>
25 e + anos	<b>1,1%</b>	0,1%	0,7%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	<b>98,9%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>26,6%</b>	0,0%	24,7%	1,6%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>73,4%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>24,8%</b>	0,0%	23,5%	1,0%	0,0%	0,2%	0,0%	<b>75,2%</b>
<b>P. A. da Namaacha</b>	<b>29,9%</b>	0,0%	27,5%	2,0%	0,1%	0,2%	0,0%	<b>70,1%</b>
<b>P. A. de Changalane</b>	<b>17,5%</b>	0,0%	17,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>82,5%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 23% concluiu algum nível de ensino. Destes, 90% completaram o ensino primário e 7% o nível de ensino secundário. Os restantes níveis de ensino representam somente 3% do efectivo escolarizado.

Este cenário é agravado no P.A. de Changalane, onde somente 14% da população com mais de 5 anos completou algum nível de escolarização.

TABELA 10: População de 5 anos ou mais, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO</b>	<b>22,6%</b>	<b>0,3%</b>	<b>20,2%</b>	<b>1,5%</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,0%</b>	<b>77,4%</b>
5 - 9 anos	<b>0,0%</b>	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
10 - 14 anos	<b>9,0%</b>	0,0%	9,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>91,0%</b>
15 - 19 anos	<b>36,2%</b>	0,0%	35,4%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>63,8%</b>
20 - 24 anos	<b>41,2%</b>	0,0%	36,3%	4,0%	0,3%	0,5%	0,0%	<b>58,8%</b>
25 e + anos	<b>26,3%</b>	0,7%	22,4%	2,0%	0,6%	0,4%	0,1%	<b>73,7%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>27,2%</b>	0,5%	23,9%	2,1%	0,4%	0,3%	0,0%	<b>72,8%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>18,2%</b>	0,2%	16,7%	0,9%	0,2%	0,2%	0,0%	<b>81,8%</b>
<b>P. A. da NAMAACHA</b>	<b>26,9%</b>	0,4%	23,8%	2,0%	0,4%	0,3%	0,1%	<b>73,1%</b>
<b>P. A. de CHANGALANE</b>	<b>14,4%</b>	0,3%	13,4%	0,5%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>85,6%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por baixas taxas de aproveitamento e altas taxas de desistência em algumas localidades do distrito, devido ao facto de haverem muitos casamentos prematuros e forte emigração de jovens para a Swazilândia e África do Sul.

**TABELA 11: Escolas, Alunos, Professores, 2003**

Níveis de ensino e Postos Administrativos	Nº de Escolas	Alunos		Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>77</b>	<b>6.487</b>	<b>11.314</b>	<b>106</b>	<b>303</b>
EP1	31	3.849	6.310	53	162
EP2	10	838	1.576	8	29
ESGI	1	630	1.384	6	20
ESGII	1	102	333	2	6
ET	1	193	289	2	13
AEA	33	875	1.422	35	73

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos; ESG II - 11º e 12º anos; ET - Ensino técnico; AEA – Alfabetização e educação de adultos.

De referir que na Escola Secundária da Namaacha funciona um Telecentro e uma Rádio local em fase experimental (FM 90.5). A maior parte da rede escolar foi recentemente reabilitada com o apoio do programa Pró-Rural, do gabinete da 1ª dama e da MSF – Espanha.

## 9 Saúde e Acção Social

### 9.1 Cuidados de saúde e quadro epidemiológico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a um ritmo significativo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 3.460 pessoas;
- Uma cama por 590 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 610 residentes no distrito.

TABELA 12: Unidades de saúde, Camas e Pessoal, 2003

	Tipo de Unidades Sanitárias			Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Centro de Saúde	Postos de Saúde	HM	H	M
<b>Nº de Unidades</b>	<b>13</b>	<b>1</b>	<b>12</b>			
<b>Nº de Camas</b>	<b>76</b>	<b>40</b>	<b>36</b>			
<b>Pessoal Total</b>	<b>70</b>	<b>12</b>	<b>58</b>	<b>70</b>	<b>25</b>	<b>45</b>
- Licenciados	1	1	0	1	0	1
- Nível Médio	8	3	5	8	4	4
- Nível Básico	15	3	12	15	6	9
- Nível Elementar	30	6	24	30	12	18
- Pessoal de apoio	16	2	14	16	6	10

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A tabela seguinte apresenta alguns indicadores do grau de acesso aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

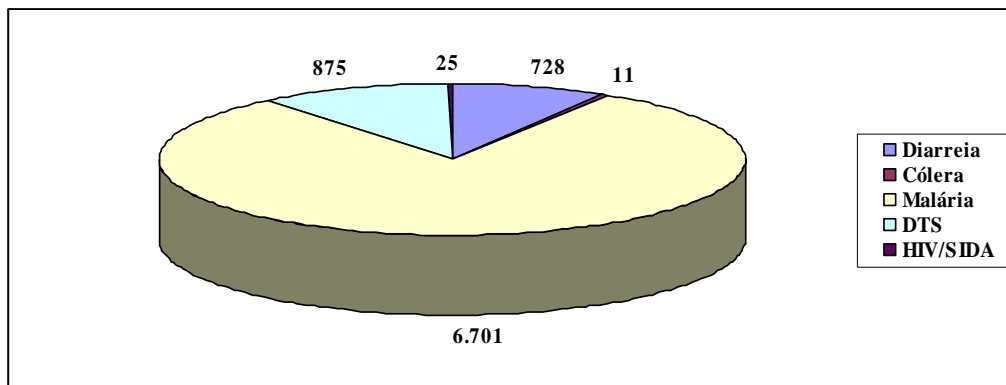
TABELA 13: Prestação de serviços de cuidados de saúde, 2003

Taxa de ocupação de camas	31,0%
Partos	206
Vacinação	10.112
Saúde materno-infantil	13.150
Consultas externas	36.250
Taxa de mortalidade hospitalar	1,0%
Taxa de baixo peso à nascença	7,2%
Taxa de mau crescimento	6,0%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

O quadro epidemiológico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 12:Quadro epidemiológico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

No distrito existe um Núcleo de combate à cólera e ao HIV/SIDA. Os recursos financeiros correntes para o sector são insuficientes, representando uma despesa anual média, em 2003, de 20 contos por habitante (cerca de 1 USD).

## 9.2 Acção Social



A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Na Namaacha existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 7 mil órfãos (dos quais 25% de pai e mãe) e cerca de 750 deficientes (93% com debilidade física e 35% com doenças mentais).

TABELA 14: População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997

<b>DISTRITO DA NAMAACHA</b>	<b>7161</b>
Homens	3522
Mulheres	3639
5 - 9 anos	104
10 - 14 anos	196
15 - 19 anos	300
20 e mais anos	6561

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

**TABELA 15: População deficiente, 1997**

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>DISTRITO DA NAMAACHA</b>	<b>756</b>	<b>491</b>	<b>51</b>	<b>214</b>
0 - 14	114	55	10	49
15 - 44	382	219	29	134
45 e mais	260	217	12	31

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias 26 crianças perdidas, foram identificadas beneficiando de apoios 250 crianças órfãs e 312 idosos, dos quais 80 recebem já o subsídio de alimentos, e das 70 pessoas deficientes identificadas, 14 receberam já os triciclos de auxílio. No distrito existem, ainda, 48 pensionistas do Sistema nacional de Segurança Social.

**TABELA 16: Programas de acção social, 2000-2003**

Tipo ou Programa	Total	Homens	Mulheres
Crianças perdidas identificadas e reunificadas	26	14	12
Apoio a órfãos em situação difícil	250	102	148
Educação pré-escolar	72	33	39
Atendimento a idosos	312	142	170
Atendimento a deficientes	70	32	38

*Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social da Educação*

## 10 Género



O distrito de Namaacha tem uma população estimada de 45 mil habitantes - 23 mil do sexo feminino - sendo 9% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

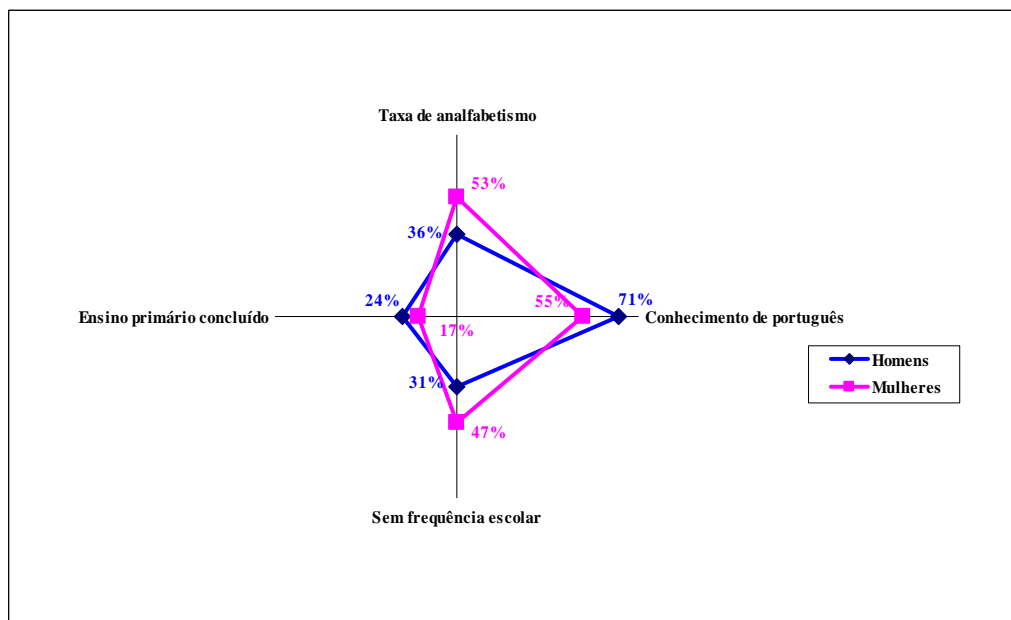
### 10.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Xichangana*, só 45% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 53%, sendo de 36% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 47% nunca frequentaram a escola e somente 17% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 75% das raparigas frequentam a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

FIGURA 13: Indicadores de escolarização



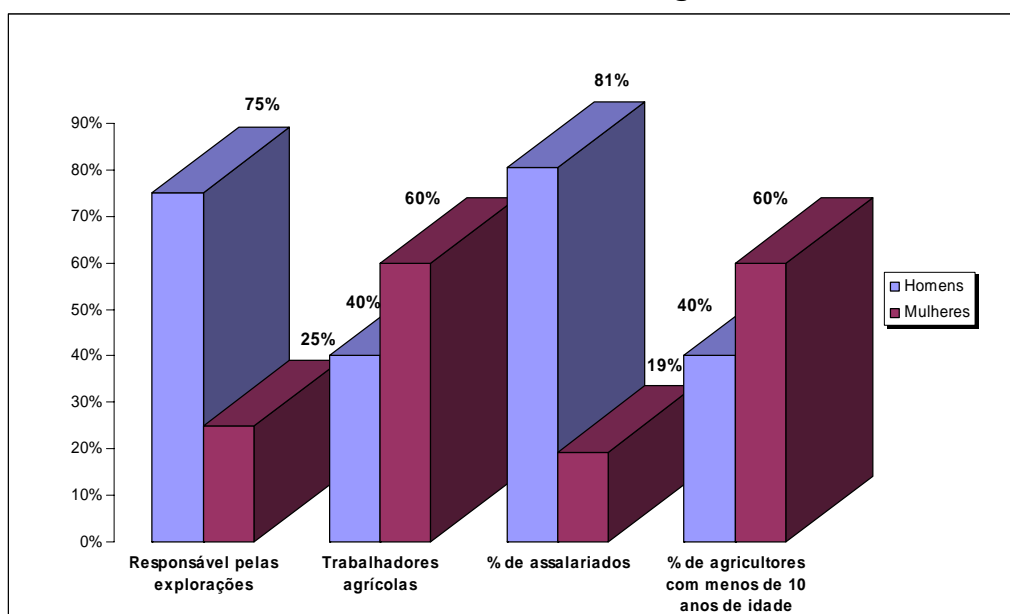
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 10.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 23 mil mulheres, 14 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 7 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego e subemprego feminino de 50% (no caso dos homens é de 30%).

Das 16 mil parcelas agrícolas, 65% têm menos de meio hectare e são exploradas, em 60% dos casos, por mulheres, o que reflecte a realidade cultural de poligamia da região. De realçar que 20% dos trabalhadores agrícolas são meninas com menos de 10 anos de idade.

**FIGURA 14: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- + Cerca de 75% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- + 24% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- + As restantes 1% são, na maioria, trabalhadoras do sector de educação e saúde.

Nestes dois sectores chave da vida social a situação da mulher trabalhadora é, curiosamente, inversa. Assim, enquanto nos professores só 33% são mulheres, verifica-se que 60% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

### 10.3 Governação

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.



De salientar ainda que ao nível do Governo Distrital, o Administrador é uma senhora. Ao nível da Administração, dos 65 trabalhadores existentes só 20% são mulheres, na sua maioria em posições inferiores da carreira administrativa.



## 11 Actividade Económica

### 11.1 População economicamente activa

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica potencial de 1:1.5, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 15 pessoas em idade activa.

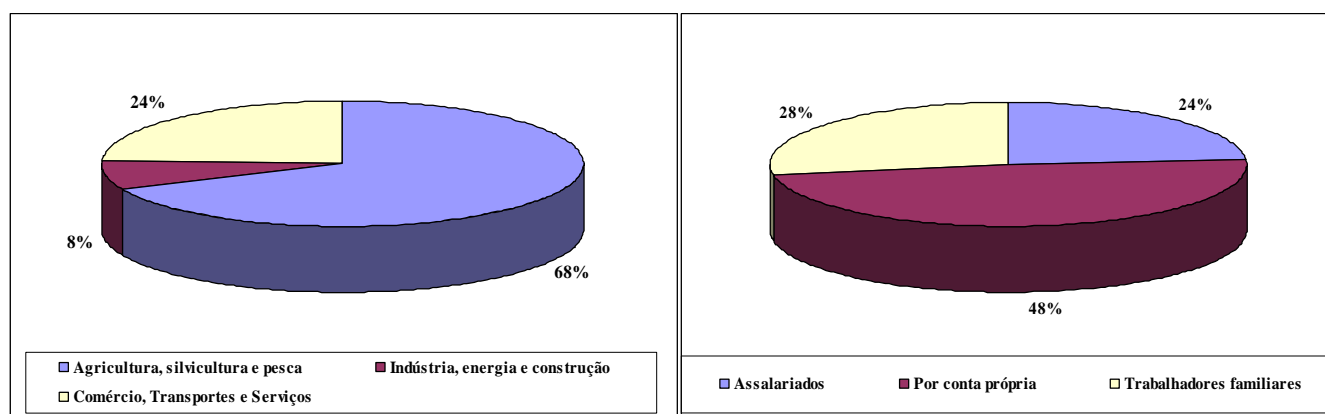
De um total estimado de 45 mil habitantes, 27 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 16 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego e subemprego de 40%.

Destes, 76% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é de 24% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (a percentagem de mulheres assalariadas representam apenas 11% do total de trabalhadoras).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 68% da mão-de-obra activa do distrito (48%, por conta própria e 28% em regime de exploração familiar).

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 8% e 24% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 20% do total de pessoas activas e quase 25% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 15: População activa<sup>3</sup>, processo de trabalho e actividade



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>3</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

**TABELA 17: População activa<sup>4</sup>, processo de trabalho e actividade, 2005**

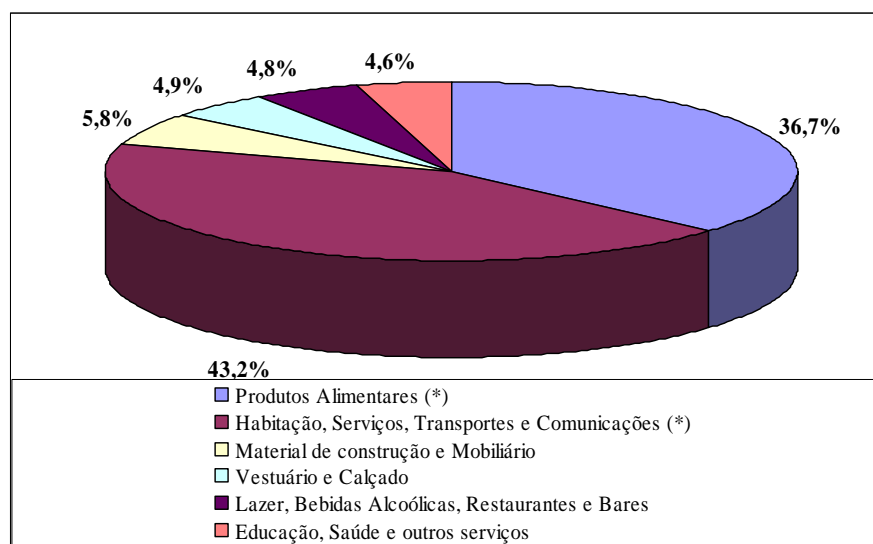
SECTORES DE ACTIVIDADE	Total	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
<b>DISTRITO DA NAMAACHA</b>	<b>16.197</b>	<b>23,9%</b>	<b>5,9%</b>	<b>18,0%</b>	<b>0,4%</b>	<b>47,0%</b>	<b>27,3%</b>	<b>1,3%</b>
- Homens	9.463	19,3%	4,8%	14,5%	0,3%	29,7%	8,0%	1,1%
- Mulheres	6.734	4,6%	1,2%	3,4%	0,2%	17,2%	19,3%	0,2%
<b>Agricultura, silvicultura e pesca</b>	<b>11.068</b>	<b>7,3%</b>	<b>0,5%</b>	<b>6,9%</b>	<b>0,3%</b>	<b>36,1%</b>	<b>24,0%</b>	<b>0,7%</b>
<b>Indústria, energia e construção</b>	<b>1.219</b>	<b>4,7%</b>	<b>0,6%</b>	<b>4,2%</b>	<b>0,0%</b>	<b>2,1%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,2%</b>
<b>Comércio, Transportes e Serviços</b>	<b>3.910</b>	<b>11,8%</b>	<b>4,9%</b>	<b>6,9%</b>	<b>0,1%</b>	<b>8,8%</b>	<b>2,9%</b>	<b>0,5%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 11.2 Rendimento e consumo familiar

O distrito da Namaacha tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>5</sup> estimado em cerca de 50% no ano de 2003<sup>6</sup>. Com um nível médio mensal das receitas familiares estimado em 2.340 contos (32% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria), a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (37%) e na habitação, água e energia e combustíveis (43%).

**FIGURA 16: Estrutura do consumo das famílias, por produtos e serviços**



(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria

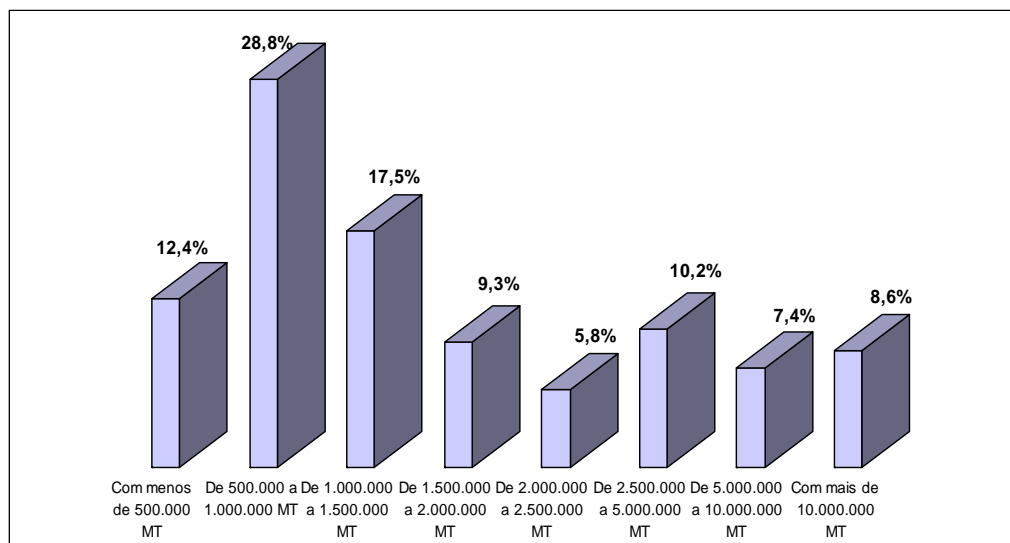
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

<sup>4</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

<sup>5</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 60% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

**FIGURA 17: Distribuição das famílias, por rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 11.3 Infra-estruturas de base



O distrito de Namaacha é atravessado pela EN2, que dá acesso à Swazilândia e permite também a ligação directa com as cidades de Maputo e Matola e a vila de Boane.

A rede de estradas é constituída por cerca de 166 Km de vias classificadas como principais, secundárias e terciárias.

Tendo havido um esforço de reabilitação importante após a guerra e as cheias, a manutenção e a abertura de novas vias continuam a ser uma prioridade para o desenvolvimento económico e social do distrito.

<sup>6</sup> Estimativa da *MÉTIER*, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

TABELA 18: Rede de estradas existente

Localização	Extensão (Km)
Namaacha – Movene	47
Mafavuca – Goba	32
Porto Henrique – Catuane	23
Porto Henrique – Goba	17
Namaacha – Matianine	17
Impaputo - Gumbe	30

Fonte: Administração do Distrito.



O transporte rodoviário de passageiros é assegurado pelos autocarros das Oliveiras e Turismo e por um conjunto de transportadores colectivos, vulgo “chapa 100”. A linha férrea que liga Boane a Goba assegura também o transporte de carga e passageiros, com ligação à Swazilândia.

Em termos de telecomunicações, o distrito da Namaacha conta com ligações telefónicas fixa e móvel, telegráficas e via rádio.

O distrito de Namaacha possui 43 fontes de abastecimento de água que cobrem 60% da população e 5 sistemas de abastecimento de água (Vila, Mafuiane, Changalane, Goba e Michangalene). Em algumas zonas, as fontes melhoradas mais próximas encontram-se entre dezoito a trinta quilómetros de distância.

A maior parte dos furos existentes estão equipados com bombas e em funcionamento durante todo o ano, tendo sido reabilitados ou construídos pelo Programa de Desenvolvimento Rural, com excepção dos furos da sede distrital e das localidades de Impaputo e Mafavuca, que foram construídos ou reabilitados pela Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação (DPOPH).

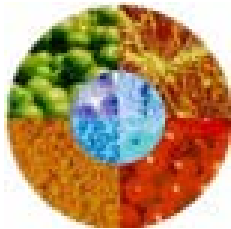
As peças para reparação das bombas são disponibilizadas pela Água Rural e os estágios de manutenção de bombas organizados no distrito têm sido dirigidos aos líderes e membros das comunidades, tendo havido participação significativa de mulheres.

A vila de Namaacha e o Posto Administrativo de Changalane têm fornecimento de energia assegurado pela rede da EDM.

De notar que, em geral, o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é o desejável, devendo esta área ser priorizada na gestão distrital e na afectação de recursos ao nível provincial.

## 11.4 Agricultura e Desenvolvimento Rural

### 11.4.1 Zonas agro-ecológicas e produção



O clima da região, a qualidade da terra e os recursos hídricos existentes são favoráveis, podendo potenciar o desenvolvimento da actividade agrícola do distrito. Porém, a ocorrência cíclica de secas e de pragas, e a falta de sementes e de utensílios agrícolas, são factores que limitam o desenvolvimento do sector.

### 11.4.2 Infra-estruturas e equipamento<sup>7</sup>

A infra-estrutura de regadios de média dimensão do distrito abrange 442 ha, dos quais só 378 estão operacionais.

Existem duas casas agrárias, uma em Chungalane e outra em Mafuiane. Existem 8 tanques carracidas e bebedouros reabilitados e funcionais no distrito.

Das 14 pequenas unidades de regadios existentes, totalizando 105 ha, dos quais 102 operacionais, apenas duas possuem mais de 20 ha, sendo todas as restantes inferiores a 10 ha. Todas utilizam motobombas e algumas têm sistema de rega gota a gota em funcionamento. A maior parte rega por gravidade. Duas cultivam fruteiras, produzindo as restantes hortícolas (geralmente vendidas em Maputo).

Quanto ao sector familiar, uma parte da população incluindo o sector comercial usa a tracção animal, regadio por gravidade e motobombas, a outra parte usa fundamentalmente a enxada.

### 11.4.3 Produção agrícola

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em explorações familiares de 1 hectare e em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, havendo em algumas regiões o recurso à tracção animal e tractores.

O sector familiar dedica-se ao cultivo, na sua maioria em sequeiro, de milho, amendoim, feijões, das espécies nhemba e manteiga, batata-doce, banana e mandioca, havendo fomento do girassol e da fabricação de óleo no Posto Administrativo de Chungalane.

No regadio de Mafuiane, os camponeses também cultivam hortícolas, fruteiras (citrinos, banana, abacate, morango, litches), feijões, amendoim e milho.

De acordo com a DDADR, as principais culturas comercializadas pelo sector familiar são o milho e as hortícolas. O morango é processado, tendo como produto final um licor que é vendido em pequenas quantidades a comerciantes. A cultura do milho é actualmente considerada como a mais importante para a economia agrícola do distrito.

No sector agrícola familiar recorre-se pouco a investimentos externos dispendiosos. As famílias locais usam uma variedade de métodos tradicionais para melhorar a fertilidade dos solos, designadamente a incorporação nos solos de folhas verdes, restolhos de cereais e estrume. São também utilizados alguns adubos compostos.

A produção agrícola familiar depende, essencialmente, da mão-de-obra dos membros do agregado familiar, mas algumas famílias recorrem, sazonalmente, a trabalhadores assalariados ou a esquemas de troca solidária de trabalho.

O rendimento familiar é proveniente da venda de hortícolas, banana e outras frutas, para além do carvão, lenha e do comércio fronteiriço.

Os agricultores privados e as associações agro-pecuárias dedicam-se, essencialmente, ao cultivo de milho, hortícolas e banana e à criação de gado. Não há uma rede pública de extensão especificamente do distrito. No entanto as casas agrárias de Mafuiane e Changalane possuem 1 extensionista cada. Para além da agricultura e pecuária, domina a actividade económica do distrito o comércio fronteiriço, a caça, o corte de lenha e a produção caseira de bebidas e carvão.

Após as cheias de 2000, o distrito vem recuperando gradualmente o ritmo da actividade agrícola, o que é evidenciado na tabela seguinte.

**TABELA 19: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003**

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	4.500	3.600	3.942	4.092	3.483	3.564
Amendoim	1.850	375	1.711	288	1.709	289
Mandioca	325	2.900	352	3.488	401	3.977
Feijões	300	65	367	80	435	95
Batata Doce	342	965	542	1.425	750	1.986
Hortícolas	265	1.465	453	2.346	650	3.025
<b>Total</b>	<b>7.582</b>	<b>9.370</b>	<b>7.368</b>	<b>11.718</b>	<b>7.427</b>	<b>12.936</b>

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

<sup>7</sup> Extraído do Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Provincia, elaborado pela DPADR, 2002. Segundo informações recebidas está na sua fase final um inventário detalhado dos regadios do País (FFHA), que permitirá actualizar esta informação.

#### 11.4.4 Segurança alimentar



A produção das culturas alimentares básicas do sector familiar é feita em duas colheitas por ano e, em condições normais, é suficiente para a subsistência dos agregados familiares.

Com base nos dados do levantamento dos “Médicos sem Fronteiras”, pode-se estimar em cerca de 3 meses a média de reservas alimentares familiares de milho e de mandioca. Calcula-se em 5% a população potencialmente vulnerável em termos de segurança alimentar.

Apesar destes factores, a região beneficia de uma boa integração de mercado e de possibilidades de acesso a actividades não agrícolas geradoras de rendimento, nomeadamente as remessas dos emigrantes na África do Sul e na Swazilândia, o comércio informal e de fronteira, o fabrico de sabão e a venda de lenha, carvão, bebidas alcoólicas e produtos de olaria.

#### 11.4.5 Pecuária



O fomento pecuário em Namaacha tem sido fraco, apesar deste distrito ter tradição na criação de gado e no uso de tracção animal, em particular nas zonas de Mafuiane e Changanane. Ao nível familiar introduziram-se técnicas de produção de queijo a partir do gado caprino, muito embora o seu impacto ainda não seja visível, em virtude deste gado ainda se encontrar na fase de reprodução, estando as famílias a solicitar mais fomento pecuário.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo dos agregados familiares são bovinos, cabritos, ovelhas, galinhas, patos e porcos que, com excepção dos dois últimos, são também comercializados pelas famílias, sendo prática corrente a utilização de animais de tracção, nomeadamente bois e burros.

As limitações da produção pecuária identificadas na zona são as doenças nos animais, a escassez de serviços de extensão e a falta de dinheiro para comprar efectivos.

Em geral pode-se considerar que o distrito tem um grande potencial de desenvolvimento da pecuária, centrado na abundância de água e de boas pastagens. Este potencial é, porém, de alguma forma limitado pela escassez de reprodutores.

De acordo com o levantamento da DDADR de 2003, existiam no distrito cerca de 16 mil cabeças de gado bovino, 13 mil caprinos, 4 mil suínos e 3 mil ovinos, para além das aves, ocupando uma área total de perto de 48 mil ha, ou seja 23% da área do distrito.

#### 11.4.6 Florestas, Pesca e Fauna bravia

O distrito de Namaacha debate-se com problemas de aridez em algumas zonas, devido aos incêndios ateados pelas populações locais.

Avaliando a situação ambiental nos últimos anos registam-se melhorias no âmbito das queimadas descontroladas, graças ao envolvimento das próprias comunidades através das autoridades comunitárias. No entanto, a desmatção para produção de carvão e lenha continua de forma alarmante e sem nenhuma actividade de reposição das árvores abatidas, acrescido aos problemas de desertificação, seca e estiagem, erosão das encostas de montanhas devido à abertura de machambas e deficiente gestão do lixo.

Para o combate e sensibilização das populações e com o apoio das mesmas, o governo distrital criou já 25 núcleos do meio ambiente. Em Goba, Changalane e Mafuiane, estão a ser implementadas acções de manejo comunitário dos recursos naturais e de reflorestamento, para minimizar os efeitos da desmatção, por um lado, e por outro lado, para incentivar o controlo dos recursos, com vista a garantir a preservação das espécies vegetais e faunísticas do distrito.

Existem no distrito diversas espécies fruteiras, nomeadamente, papaieiras, abacateiros, mangueiras, pessegueiros, lechias e citrinos. Existe uma exploração comercial de citrinos no distrito, mas que foi seriamente danificada durante a guerra, necessitando de investimentos para a sua recuperação.

Para além de consumidos frescos, os frutos são comercializados tanto localmente como a comerciantes de Maputo, que se deslocam ao distrito para os adquirir.

O distrito possui boas terras, clima adequado e recursos hídricos abundantes, factores que potenciam o desenvolvimento desta actividade. Porém, a ocorrência de períodos de seca constitui, segundo a DDAP, um importante obstáculo ao desenvolvimento da produção frutícola.

Embora as populações locais não tenham por hábito o plantio de árvores, quando procedem à limpeza dos campos costumam manter os canhoeiros, as massaleiras e as mangueiras.

As estacas de eucalipto e outros materiais são utilizados na construção das casas. As árvores fornecem também lenha e matéria-prima para carvão, as principais fontes de energia utilizadas no distrito.

A fauna bravia é importante como suplemento alimentar das famílias. Entre as espécies mais caçadas contam-se pequenos antílopes, coelhos e galinhas-do-mato. Além destas, existem outras espécies, tais como, o macaco, o cabrito-do-mato, a jibóia e o crocodilo.



Além do produto da caça, o peixe, oriundo dos rios, é também um componente importante da dieta alimentar das famílias de Namaacha.

## 11.5 Indústria, Comércio e Turismo



A proximidade do distrito de Namaacha de Maputo e de distritos da província com actividade comercial significativa, bem como dos países vizinhos da Swazilândia e da África do Sul, contribui para uma actividade comercial bastante activa.

No distrito estão em funcionamento 16 lojas (dum total de 30), existindo ainda duas moageiras, duas estações de serviço, três carpintarias, uma serração, quatro padarias, dois hotéis e um casino.

Em relação ao sector industrial, estão em funcionamento uma fábrica de refrigerantes, apesar de parcialmente destruída, e uma fábrica de confecções.

A exploração comercial de citrinos que existia no distrito necessita de investimentos para poder ser retomada. No sector informal, o comércio envolve tanto homens como mulheres, que manufacturam e vendem bebidas, carvão e artesanato e utensílios de barro.

Em relação ao Turismo, a Namaacha possui boas condições naturais para o seu desenvolvimento, beneficiando ainda da sua localização junto da fronteira com a Swazilândia. O distrito conta com vários estabelecimentos e estâncias turísticas, nomeadamente dois hotéis e um casino, para além de restaurantes, bares e botequins.

No distrito existem delegações das Telecomunicações de Moçambique, Correios de Moçambique, Electricidade de Moçambique. Embora a Banca esteja representada no distrito, não concede empréstimos, o que é um factor inibidor do desenvolvimento da actividade agrícola e comercial do distrito.

## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito da Namaacha

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				P.A:	Localidade	Aldeia/Povoação	
1	Justino Silva Matola	Chefe Tradicional	M	Namaacha sede	Mfuiane	Mfuiane	26/07/2002
2	Ernesto Muconto Mazia	Chefe Tradicional	M	Changalane	Changalane sede	Changalane	02/08/2002
3	Filimone Machelele	Chefe Tradicional	M	Namaacha sede	Namaacha sede	Cocomela	20/09/2002
4	Alberto Carlos Ndove	Secretário do Bairro	M	Namaacha sede	Kala Kala	Bairro A	07/04/2004
5	António Ernesto	Secretário do Bairro	M	Namaacha sede	Namaacha sede	Bairro Germantino	17/08/2004

## Referências documentais

Administração do Distrito da Namaacha, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*

Administração do Distrito da Namaacha, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Maputo, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Maputo, Maio 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Maputo, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Maputo, 2002.*

Direcção Provincial da Educação de Maputo, *Relatório de Actividades, 2004.*

Direcção Provincial de Saúde de Maputo, *Relatório de Actividades, 2004.*

District Development Mapping Project, *Perfil da Namaacha, 1995.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Maputo, 2001.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*

J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*

Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*

MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*

MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*

MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004..*

Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*

Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da Província de Maputo, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*